

A parceria professor–estudante na proposta da aprendizagem cooperativa

Dóris Sandra Silva Leãoⁱ 

Secretaria da Educação do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Maria Isabel Filgueiras Lima Ciascaⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Hermany Rosa Vianaⁱⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a parceria entre professores e estudantes na Aprendizagem Cooperativa, mediante pesquisa de doutorado realizada em uma escola estadual de educação profissional do Ceará. Na fundamentação teórica, procurou-se averiguar a relevância da cooperação entre professores e estudantes, como estímulo ao protagonismo e à autonomia intelectual. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, pois analisa o caso à luz de seus fatores contextuais. No que toca aos procedimentos de coleta de dados, foram efetuadas entrevistas semiestruturadas com professores e estudantes e observação participante nas salas de aula dos professores integrantes da pesquisa. Para examinar os dados foi utilizada a análise de conteúdo, com auxílio do software WebQDA. Verificou-se, ao final da pesquisa, que a proposta da Aprendizagem Cooperativa oportuniza a parceria entre professores e estudantes, alicerçada pela interação social, possibilitando o protagonismo e a autonomia intelectual no processo de aprendizagem.

Palavras-chave

Aprendizagem cooperativa. Interação social. Protagonismo juvenil. Autonomia intelectual.

The teacher-student collaboration in the cooperative learning initiative

Abstract

This study seeks to evaluate collaboration between teachers and students in Cooperative Learning, through doctoral research conducted at a State Vocational School in Ceará. In the theoretical foundation, the relevance of the cooperation between teachers and students was ascertained, as an incentive to protagonism and intellectual autonomy. As for the methodology, it is a case study with a qualitative approach, as it considers the case in light of its contextual factors. Regarding the data collection procedures, semi-structured interviews were conducted with teachers and students, along with participatory observation in the classrooms of the teachers involved in the research. Content analysis was used to examine the data, assisted by WebQDA software. At the end of the research, it was verified that the proposition of Cooperative Learning fosters collaboration between teachers and students, based on social interaction, leading to protagonism and intellectual autonomy in the learning process.

Keywords

Cooperative learning. Social interaction. Youth protagonism. Intellectual autonomy.



1 Introdução

A sociedade atual passa por grandes transformações científicas e tecnológicas, que induzem a mudanças comportamentais, tanto no aspecto pessoal como no profissional, levando o ser humano ao individualismo e ao egocentrismo exacerbado, mas, por outro lado, suscitam a um resgate dos valores essenciais que movem a humanidade. Assim, é preciso um maior comprometimento educacional em resgatar esses valores existenciais, no sentido de formar sujeitos cooperativos e solidários, assim como autônomos e protagonistas.

Nessa direção, a proposta pedagógica da Aprendizagem Cooperativa atende aos anseios societários, pois se ampara no fundamento de que a interação social entre professores e estudantes atuam como mobilizadores da aprendizagem, através de princípios como a interdependência positiva, a interação face a face, a responsabilidade individual e grupal, as habilidades sociais e o processamento grupal. (JOHNSON; JOHNSON, 1999).

Para tanto, o professor atua como mediador da aprendizagem, criando estratégias de interação social e de crescente autonomia pedagógica discente, por meio do estímulo a parceria professor–estudante na gestão pedagógica de sala de aula, de forma a gerar uma grande rede de cooperação e solidariedade, voltada para a aprendizagem em sala de aula.

No entanto, no modelo de escola tradicional, tanto professores como estudantes trabalham isoladamente, tentando lidar, cada qual por seu lado, com os dilemas e as dificuldades próprias do seu segmento constituído. O que se percebe são as tendências para o individualismo ou a competição, gerando desestímulo para o aprendizado em muitos estudantes que não conseguem acompanhar. O que se percebe são as tendências para o individualismo ou a competição, gerando desestímulo para o aprendizado em muitos estudantes que não conseguem acompanhar.

Nesse contexto, o professor se sente também desmotivado em procurar alternativas sólidas para transformar o quadro educacional no qual está inserido. Ao mesmo tempo, os estudantes se sentem desmotivados e apáticos. Logo, nem professores, nem estudantes se veem como fonte de apoio e companheirismo,

convivem na escola, tanto em sala de aula como fora dela, de modo isolado, indiferente e, até mesmo, como se estivessem em lados opostos e possuíssem objetivos educacionais adversos.

Diante desse quadro, como o docente enfrenta a realidade escolar, na estrutura educacional vigente, cujas relações entre professores e estudantes são tensas, haja vista serem modeladas por concepções de ensino e aprendizagens convencionais e que dificultam a parceria entre professores e estudantes? Daí surgiu o interesse em investigar essa temática, a partir das experiências dos autores deste artigo.

Neste trabalho, portanto, objetiva-se avaliar como a proposta da Aprendizagem Cooperativa se estrutura para contribuir com a parceria professor–estudante em uma escola estadual de educação profissional do Ceará (LEÃO, 2019).

Quanto aos objetivos específicos, pretende-se: a) compreender as crenças e valores dos professores e estudantes que intervêm na execução da parceria professor–estudante em sala de aula; e b) identificar os fatores contextuais que representam facilidades ou dificuldades para a implementação e consolidação da parceria professor–estudante na escola.

Inicialmente, fez-se um estudo do referencial teórico utilizado na proposta da Aprendizagem Cooperativa, no que se refere à parceria professor–estudante, de forma a possibilitar uma pesquisa com validação teórica, que conduzisse as investigações.

Assim, verificou-se que a parceria professor–estudante na proposta da Aprendizagem Cooperativa tem como base os estudos de Johnson e Johnson (1999; 2006) e outros pesquisadores nessa temática, mas também se sustenta nos conhecimentos do Programa de Estímulo à Cooperação na Escola (PRECE), adquiridos por meio de vigorosos estudos realizados em mais de 25 anos, que embasam a experiência cooperativa na escola investigada, tendo como fundamento cinco princípios: 1. estimular a educação emocional na escola; 2. suscitar a construção da autonomia e da autodeterminação dos estudantes; 3. edificar a cooperação entre professores e estudantes; 4. efetivar a parceria professor–estudante na gestão da sala de aula; e 5. fazer florescer o espírito solidário. (PRECE, 2018).

A intenção do modelo cooperativo do PRECE, portanto, é unir esses dois sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem, por intermédio da parceria entre professores e estudantes, pois,

quando um professor se sente parceiro do estudante e também sente que ele é seu parceiro, que o apoia ajudando-o na sua tarefa de fazer a aprendizagem funcionar, o seu sentimento de isolamento, angústia e impotência diminui, o sentimento de autoeficácia de seus estudantes aumenta, o clima emocional na sala de aula muda para melhor e a aprendizagem acontece satisfatoriamente para muito mais pessoas. Todos podem sair ganhando, inclusive a sociedade. (PRECE, 2018).

A parceria professor–estudante na perspectiva da Aprendizagem Cooperativa, portanto, impõe uma mudança de postura nas concepções pedagógicas da escola, haja vista que as relações entre esses agentes precisam se tornar menos hierarquizadas e mais horizontalizadas, nas quais os professores abrem mão de sua autoridade máxima, para partilhar o poder de gestão da sala de aula com os alunos.

Para consolidar a parceria professor–estudante o PRECE propõe a criação de coordenadores de célula, na qual em cada célula cooperativa existe um aluno que lidera as atividades realizadas pela célula, em parceria com o professor, posto que “acredita-se que essa relação de colaboração contribua para que o educador consiga desempenhar melhor sua função dentro da sala de aula, garantindo maior eficácia na aprendizagem de todos. (PRECE, 2018).

Para assegurar a parceria professor–estudante o PRECE elaborou algumas oficinas pedagógicas: a) Coordenadores de Célula; b) Parceria Professor–Estudante; e c) Protagonismo Estudantil. A partir daí, a efetivação da parceria professor–estudante deve ser construída aos poucos, com a inclusão de espaços formativos contínuos com professores e alunos, de forma a estabelecer laços de confiança, apoio e solidariedade.

As oficinas, por conseguinte, têm o intuito de mostrar aos professores e aos alunos a relevância dessa parceria para melhorar a gestão da sala de aula, dado que o professor vai partilhar a sua autoridade com os coordenadores de célula. Assim, em vez de o professor administrar a sala de aula solitariamente, ele passa a dividir essa responsabilidade com os coordenadores de cada célula cooperativa, oportunizando o protagonismo juvenil, tendo em conta que

o trabalho em grupo muda drasticamente o papel do professor. Com ele você não é mais um supervisor direto dos alunos, responsável por garantir que façam o trabalho exatamente como você os orienta. Não é mais sua responsabilidade buscar cada erro e corrigi-lo de imediato. Em vez disso, a autoridade é delegada aos alunos e a grupos de alunos, que são encarregados de garantir que o trabalho seja feito de maneira eficiente e eficaz e que seus colegas de turma recebam a ajuda necessária. (COHEN; LOTAN, 2017, p. 121).

A intenção da proposta da Aprendizagem Cooperativa é recuperar o espírito de solidariedade que se perdeu na sociedade contemporânea, restabelecendo o ambiente da escola como espaço democrático de comunhão e cooperação entre toda a comunidade educativa,

afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. Nesse sentido, quanto mais solidariedade exista entre educador e educandos no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola. (FREIRE, 1996, p. 38, grifos do autor).

Face ao exposto, a Aprendizagem Cooperativa se constitui como uma forte estratégia de aprendizagem para a educação, haja vista a imperiosa necessidade de romper com o modelo educativo tradicional vigente e formar alunos mais autônomos, cooperativos e solidários, através, especialmente, da edificação da parceria professor–estudante.

2 Metodologia

A Aprendizagem Cooperativa é complexa e inovadora, por isso, esta pesquisa tem caráter exploratório, uma vez que se propõe a “ampliar o conhecimento do pesquisador acerca de fenômenos ainda pouco conhecidos.” (GIL, 2009, p. 14).

Quanto ao tipo de metodologia, trata-se de estudo de caso, pelo fato de a pesquisa ter se debruçado sobre um único caso, cujas características fundantes se encontram imbricadas pelos fatores contextuais nos quais os sujeitos estavam envolvidos, tratando-se, portanto, da investigação de um “fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto da vida real [...]” (YIN, 2010, p. 39).

Com relação à abordagem, fez-se um tratamento qualitativo, tendo em vista compreender e interpretar os elementos envolvidos no contexto escolar, já que “[...] as

circunstâncias particulares em que um determinado objeto se insere são essenciais para que se possa entendê-lo.” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 12).

No que tange às técnicas de coleta de dados, realizou-se a observação participante, porquanto tem especial relevância no estudo de caso, permitindo à pesquisadora verificar a ação dos sujeitos, comparando-a com as crenças e valores apreendidos em outros instrumentos da pesquisa, em razão de que “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste.” (LAKATOS, 2003, p. 194).

Além disso, optou-se também por entrevistas semiestruturadas, por julgá-la adequada ao formato da pesquisa, em virtude de sua flexibilidade, admitindo liberdade de expressão, visto que as questões são formuladas “de forma a permitir que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados.” (ROSA; ARNOLDI, 2008, p. 30).

Quanto à estratégia para analisar os dados, utilizou-se a análise de conteúdo, por ser uma técnica adequada ao exame da comunicação humana com o rigor exigido pela pesquisa científica, tendo como apoio o software WebQDA (VANCOUVER, 2019).

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional, instituição subordinada à Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC), durante o ano letivo de 2018. A escola oferta o ensino médio, na modalidade técnica profissional, integrada aos componentes curriculares do ensino regular, no que respeita à base nacional comum e à parte diversificada, com suporte na Lei 9394/96 e suas alterações.

Para selecionar a amostragem da pesquisa que pudesse representar significativamente o universo investigado se utilizou a classificação não-probabilística, pois “não apresentam fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador” (GIL, 2008, p. 91).

Dentre os tipos de procedimentos não-probabilísticos existentes se optou pela amostragem por cotas, haja vista ser o que possui maior rigor, sendo desenvolvido em três etapas:

- a) classificação da população em função de propriedades tidas como relevantes para o fenômeno a ser estudado;

- b) determinação da proporção da população a ser colocada em cada classe, com base na constituição conhecida ou presumida da população; e
- c) fixação de cotas para cada observador ou entrevistador encarregado de selecionar elementos da população a ser pesquisada, de modo tal que a amostra total seja composta em observância à proporção das classes consideradas. (GIL, 2008, p. 94).

Dessa forma, a amostra da pesquisa foi composta por um professor de cada área do conhecimento (Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias); e um professor de um dos cursos técnicos profissionais, totalizando cinco professores. Fazem parte da amostra, também, oito alunos da 2ª série do ensino médio da escola, sendo dois alunos por curso técnico: Administração, Segurança do Trabalho, Rede de Computadores e Guia de Turismo.

Para que houvesse a participação livre e sem qualquer tipo de pressão, os sujeitos consentiram formalmente com a pesquisa, no qual foi garantido o anonimato, além da possibilidade de deixar de fazer parte da pesquisa a qualquer momento, mediante a assinatura dos termos:

- a) Autorização institucional à realização da pesquisa;
- b) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pelos professores e pelos pais ou responsáveis pelos alunos;
- c) Termo de Livre Assentimento, assinado pelos alunos.

Como o tema aprendizagem cooperativa envolve os cuidados em torno das concepções educacionais, podendo ocorrer algum desconforto emocional em relação ao assunto, os depoentes foram esclarecidos que deveriam responder apenas àquelas perguntas com as quais se sentissem à vontade, não havendo obrigatoriedade de responder a todas as perguntas, além de ratificar sobre o sigilo e anonimato da pesquisa.

Cumprido externar, ainda, que os riscos dessa pesquisa foram considerados mínimos, já que envolveram questionamentos relativos ao cotidiano dos depoentes, não os submetendo a contratempos significativos. Com esses cuidados, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará - CEP/UFC/PROPESQ, conforme parecer consubstanciado de N° 3.511.655.

3 Resultados e Discussão

A análise dos resultados desta pesquisa, cujo intuito foi avaliar a parceria professor–estudante na proposta da Aprendizagem Cooperativa em uma escola estadual de educação profissional do Ceará, inicia-se com as informações coletadas na observação participante, técnica crucial para a pesquisa, pois buscou captar a realidade do contexto da sala de aula; e, em seguida, a investigação se completará com as entrevistas semiestruturadas realizadas com professores e alunos, por apreender informações dos sujeitos relacionados à ação pedagógica investigada.

Sendo assim, ao realizar a observação nas salas de aulas, verificou-se que os alunos respondem favoravelmente à lógica da Aprendizagem Cooperativa, no que toca a parceria professor–estudante, constatando-se intenso espírito cooperativo e solidário entre os dois sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Ademais, observou-se forte interação social nas células cooperativas, posto que os alunos se ajudam e são ajudados pelo professor, possibilitando que alunos com mais dificuldades aprendam, nestes casos, o professor pode “intervir para aprofundar ou estender o pensamento sobre o tópico específico. Perguntar e fazer conexões são maneiras excelentes de alcançar esse objetivo [...]” (COHEN; LOTAN, 2017, p. 127).

Aferiu-se, portanto, que as relações pedagógicas entre professores e alunos se tornaram mais horizontalizadas, havendo um diálogo aberto e construtivo, mediante o qual se estabeleceu uma base para a parceria entre os sujeitos do processo educativo para a gestão da sala de aula.

Com esse mesmo entendimento, Leonardo Militão, em seu trabalho de conclusão de curso sobre a aprendizagem cooperativa como propulsora da liderança, traz como resultado que:

o modelo de Aprendizagem Cooperativa surgiu como uma das alternativas de quebrar os paradigmas impostos pelo tradicionalismo. Uma forma revolucionária que retira a função do professor e o coloca como facilitador, dessa maneira ocorre uma relação mais dinâmica e saudável entre os participantes, eles aprendem e compartilham o conhecimento entre si, não sendo mais o professor o responsável apenas por ensinar e repassar o conhecimento, neste modelo ele também aprende com os demais. (MILITÃO, 2015, p. 69).



Logo, nas condições observadas pela pesquisa, os alunos demonstraram uma abertura extremamente positiva para o fortalecimento da parceria com os professores, o que facilitou a edificação de uma gestão democrática e participativa, dado que “preparar a comunidade para a gestão democrática é a essência da transformação do sistema de ensino.” (LUCK et al., 2002, p. 31).

Nessa perspectiva, quanto a participação dos alunos na Aprendizagem Cooperativa, confirmou-se, em sua maioria, abertura e ânsia em colaborar com a proposta, haja vista que “atribuir funções aos alunos é uma das formas mais eficazes de garantir que os membros do grupo trabalhem juntos de forma harmoniosa e produtiva.” (JOHNSON; JOHNSON, 2006, p. 53, tradução nossa).

O funcionamento didático da aula em células cooperativas e as relações mais democráticas entre professores e alunos impulsionaram os educandos a se tornarem mais protagonistas em sua atuação social e educacional e, conseqüentemente, mais autônomos na construção do conhecimento, pois

alunos que estão preparados para a cooperação saberão comportar-se em situações de trabalho em grupo sem a supervisão direta do professor. É necessário introduzir novos comportamentos cooperativos em um programa de preparação intencional. (COHEN; LOTAN, 2017, p. 40).

Nas aulas observadas, por fim, a metodologia de trabalho dos docentes foi organizada através de metodologias ativas, nas quais as células cooperativas conduziram as atividades, com a colaboração dos professores. Desse modo, os alunos, ao assumirem a gestão da sala de aula, demonstraram dominar os temas tratados, envolvendo ativamente os demais alunos das células na dinâmica da aula, isso acontece porque

a atividade desenvolvida pelo aluno na construção dos conhecimentos não pode ser realizada de forma solitária, justamente pela natureza dos saberes culturais. O aluno precisa do auxílio de outros, que o ajudam no processo de representação ou atribuição de significados. (COLL et al., 2006, p. 92).

Reputa-se, por conseguinte, a parceria professor–estudante como a solução possível para o enfrentamento das complexidades que envolvem o fazer pedagógico, especialmente com suporte inovador da proposta da Aprendizagem Cooperativa, em razão de que “cada problema, cada conflito e cada crise são oportunidades para *aprender a funcionar de forma conjunta*.” (PERRENOUD, 2001, p. 49, grifo do autor).

As entrevistas semiestruturadas, por sua vez, foram aplicadas com quatro professores, representantes dos docentes das quatro áreas do conhecimento e um professor representando os cursos técnicos; e com oito discentes das quatro turmas da escola. As entrevistas aconteceram após o encerramento das observações em sala de aula, sempre em um local reservado, com cada entrevistado individualmente.

Como já referendado, os sujeitos da pesquisa foram identificados por codinomes, com base nos símbolos alfabéticos, de forma a manter suas identidades sob sigilo, a saber: a) os professores foram denominados pelas letras do alfabeto A, B, C, D e E; os alunos foram identificados pelo curso técnico que participam, associado ao número cardinal 1 ou 2, ficando sob a codificação: a) Administração - ALUNO A1 e A2; b) Segurança do Trabalho - ALUNO S1 e S2; c) Rede de Computadores - ALUNO C1 e C2; e d) Guia de Turismo - ALUNO T1 e T2.

Assim sendo, as entrevistas atestaram as impressões detectadas nas observações participantes, pois alunos destacaram em suas falas a parceria professor–estudante como um dos pontos relevantes da abordagem cooperativa:

[...] o que chama mais atenção é a relação professor e aluno [...] parece que as relações estão muito mais sólidas [...] não tá aquela coisa: “Ah, eu sou seu professor, você é estudante, você é submisso... não, tá uma relação mais horizontal... (ALUNO A1).

[...] hoje, que a gente chama o professor para tirar alguma dúvida: “olha professor, porque não tá dando certo, do meu jeito deu certo, mas não estou conseguindo explicar para eles, me explique porquê?” ... “Ah, [...] é porque você esqueceu disso e disso”, aí a gente corrige tudo e dá tudo certo. (ALUNO S1).

[...] os professores têm uma confiança mais na gente, [...] eu falei que era muito bom os professores, eram como se fossem amigos, [...] porque não é só aquele negócio, tipo, oi professor... é tipo oi amigo professor. (ALUNO T1).

Averíguas-se, portanto, nos depoimentos dos alunos, uma salutar conexão pedagógica na relação professor–estudante, que estimula a participação dos alunos nas atividades cotidianas, assinalando o protagonismo estudantil e promovendo a ajuda mútua, porque

Naturalmente, estudantes que passam a ser parceiros de seus professores, dentro ou fora de sala de aula tendem a participar mais, tornando-se assim parte integrante ativa do processo educacional, assumindo, muitas vezes, um papel de liderança entre os alunos e agindo com proatividade diante dos problemas que surgem. (PRECE, 2019, p. 1 - 2).

Em se tratando da parceria professor–estudante sob a ótica docente, a relação se torna mais horizontalizada, isto é, a gestão da sala de aula se converte em mais democrática e participativa, potencializando a discussão profícua dos assuntos tratados em aula, como apontam os docentes:

[...] eu não me coloco nessa função tanto de autoridade, [...] é mais importante que eles participem, que eles passem pela experiência, que eles questionem, que eles tenham o espírito crítico [...]. (PROF. A).

[...] a gente vai percebendo que não fica tão sobrecarregado... [...] eu vejo que isso tá dividido com os alunos [...] se a gente se propõe a aprender junto com eles, melhora... [...] desde o começo eu tenho me colocado na situação também de aprendiz, né... de aprender com eles e quando eles conseguem colocar para a gente algo que a gente não conhecia, eles se sentem motivados, [...] (PROF. B).

[...] quando você tá expondo o conteúdo, aí tem um aluno que diz: "ah, professor, dá pra fazer assim, assim, também", aí se você for ver, realmente dá... ou seja, você aprende com seu aluno [...] então é a questão: "quando você vai só, você vai mais rápido, mas quando você caminha junto, você vai mais longe", então é a ideia perfeita. (PROF. D).

[...] a parceria acontece... e essa parceria só acontece quando há conexão entre professores e estudantes... sem essa parceria qualquer aprendizado fica difícil de acontecer, em qualquer metodologia. (PROF. E).

Apreende-se pelos testemunhos que os professores se sentem mais apoiados e seguros quando têm a parceria dos alunos, desse modo "a tendência é se sentir mais amparado, menos sobrecarregado, mais compreendido em suas próprias necessidades e, acima de tudo, menos solitário, pois há um grupo de pessoas que está encampando sua própria demanda." (PRECE, 2019, p. 2).

É importante destacar que a proposta da Aprendizagem Cooperativa tem sido alvo de interesse de inúmeros pesquisadores, empenhados em investigar como a aprendizagem acontece quando intermediada pela interação social e pela cooperação entre professor–estudante e estudante–estudante.

Nessa direção, uma pesquisa significativa sobre os impactos da Aprendizagem Cooperativa se encontra na tese de doutorado (VIEIRA, 2019) em que o autor avalia as contribuições na formação humana e acadêmica entre bolsistas do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE) existente na Universidade Federal do Ceará.

Nele, são avaliados comparativamente o uso da Aprendizagem Cooperativa em mais de 200 trabalhos publicados e a experiência entre os estudantes no Programa, destacando os ganhos pessoais como: autonomia, protagonismo, autoconfiança; ganhos sociais como: empatia, uso de *feedback*, trabalho em equipe; e ganhos acadêmicos: melhores resultados na aprendizagem.

Outro trabalho relevante realizado por Gavilán e Alario (2015, p. 157) analisou o uso da Aprendizagem Cooperativa como metodologia em mais de 185 estudos, confrontando os impactos da cooperação frente a competição e mais de 226 frente a situações individualistas, ambas comparando rendimentos acadêmicos. Os resultados demonstraram que a cooperação melhora os resultados em qualquer tipo de tarefa. Da mesma forma, a qualidade das estratégias de raciocínio empregado. Um terceiro aspecto, o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico. Por último, a capacidade de atuar de forma individual depois de aprender a trabalhar cooperativamente.

A pesquisa apresentada pelos referidos autores destacam ainda os ganhos estudantis no âmbito social ao adquirirem confiança em suas ações, assim como os ganhos no âmbito pessoal em temas como: aceitação básica de si mesmo, aceitação condicional acerca das expectativas externas, auto avaliação comparativa, aceitação da imagem de outrem sobre si e ajustes entre o ideal e o real.

Em suma, a parceria professor–estudante nas atividades cotidianas de sala de aula é condição imprescindível para envolver os alunos na gestão da aprendizagem, estimulando o engajamento de todos na melhoria educacional.

4 Considerações finais

Os resultados da pesquisa apontam para a crescente evolução da parceria professor–estudante na escola, à medida que a lógica tradicional na qual há uma hierarquia vertical entre esses dois agentes vai se rompendo cada vez mais no cotidiano escolar, sendo aos poucos substituída pela lógica da cooperação como princípio da aprendizagem, impulsionada pela interação social.

Evidenciou-se, por conseguinte, a possibilidade concreta de expansão das estratégias cooperativas relacionadas à parceria professor–estudante para outras

escolas públicas, especialmente as de tempo integral, por disporem de professores com concentração de carga horária, o que contribui para a criação de vínculos entre toda a comunidade escolar, permitido o estabelecimento de laços de parceria e companheirismo mais fortalecidos entre professores e alunos.

Ademais, as escolas que possuem em sua proposta curricular estratégias e/ou componentes pedagógicos análogos aos da aprendizagem cooperativa como Professor Diretor de Turma, Formação para a Cidadania, Diálogos Socioemocionais, Projeto de Vida, dentre outros, independentemente de sua tipificação, também poderão se beneficiar com esta pesquisa, por disporem de condições adequadas à conexão entre professores e estudantes, potencializando a parceria proposta pela aprendizagem cooperativa.

No que respeita às limitações encontradas na gestão pedagógica compartilhada através da parceria professor-estudante, considera-se que os momentos formativos foram insuficientes, tanto para professores (especialmente os novatos) como para alunos, de maneira a fortalecê-los nas dificuldades do contexto da sala de aula.

Doravante, como sugestão, seria de extrema relevância a definição de um gestor específico para realizar os momentos formativos contínuos e acompanhar a ações de parceria entre professores e alunos, amparando-os em seus dilemas e incertezas, procurando soluções viáveis para melhorar a gestão pedagógica e atingir os objetivos desejados da Aprendizagem Cooperativa.

Referências

COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Raquel A. **Planejando o trabalho em grupo**. Tradução: Luís Fernando Marques Dorvillé, Mila Molina Carneiro, Paula Márcia Schmaltz Ferreira Rozin. 3. Ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

COOL, César et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, editora Paz e Terra, Coleção Leitura, 1996.

GAVILÁN, Paloma; ALARIO, Ramón. **Aprendizaje Cooperativo - una petodologia con futuro. Principios y aplicaciones**. Madrid, España, 2015.



GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T. **El aprendizaje cooperativo en el aula**. 1ª ed. Buenos Aires: Paidós, 2006.

JOHNSON, David W., JOHNSON, Roger T. **Aprender juntos y solos: aprendizaje cooperativo, competitivo e individualista**. Ministério de Cultura y Educación de la Nación. Buenos Aires: Grupo Editorial Aique S.A, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEÃO, Dóris Sandra Silva. **Avaliação da proposta da aprendizagem cooperativa como estratégia teórico-metodológica para melhorar o ensino-aprendizagem: estudo de caso em uma escola estadual de educação profissional do Ceará**, 2019. 282f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019.

LÜCK, Heloísa et. al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA., 1986.

MILITÃO, Leonardo Ferreira. **A aprendizagem cooperativa como propulsora da liderança**. 2015. 78 f. TCC (graduação em Administração) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza/CE, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26106>
Acesso em: 13 out. 2020.

PERRENOUD, Phillipe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**; trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PRECE. PROGRAMA DE ESTÍMULO À COOPERAÇÃO NA ESCOLA. **Premissas e Projetos do PRECE**. [s. n.], 2018.

PRECE. PROGRAMA DE ESTÍMULO À COOPERAÇÃO NA ESCOLA. **Material de apoio: a construção de parcerias entre professores e estudantes**. [s. n.], 2019.

ROSA, Maria Virgínia Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. 1ª ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, 107p.

SOUZA, Francislê Neri de; COSTA, António Pedro; MOREIRA, António. **webQDA [programa de computador]**. Aveiro: Microio/Ludomedia, 2019.

VIEIRA, Hermany Rosa. **As contribuições da aprendizagem cooperativa para a formação humana e acadêmica dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Ceará.** 2019. 206f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Tradução Ana Thorell. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ⁱ **Dóris Sandra Silva Leão**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9029-5628>

Professora da rede municipal de Fortaleza e da rede estadual do Ceará. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre e Doutora Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da FAGED/UFC.

Contribuição de autoria: Administração do Projeto. Escrita – Revisão e Edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2694503085087807>

E-mail: dorissandrasleao@gmail.com

ⁱⁱ **Maria Isabel Figueiras Lima Ciasca**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9166-8887>

Professora Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduada em Pedagogia (UFC). Mestre em Educação Pela Universidade Mackenzie e Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da FAGED/UFC.

Contribuição de autoria: Análise formal. Curadoria de Dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5925252647916359>

E-mail: isabelciasca@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Hermany Rosa Viana**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7914-4415>

Coordenador do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (UFC). Graduado em Teologia (STF) e em Pedagogia (UFRN). Mestre e Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da FAGED/UFC.

Contribuição de autoria: Conceituação. Escrita – Revisão e Edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5658190637131744>

E-mail: hermany.viviera@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

LEÃO, D. S. S.; CIASCA, M. I. F. L.; VIEIRA, H. R. A parceria professor–estudante na proposta da aprendizagem cooperativa. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 1, n. 3, p. e020017, 18 out. 2020.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/4002>

